


**A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA E DA INTERTEXTUALIDADE NO DISCURSO
POLÍTICO: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA TEXTUAL**

**THE CONSTRUCTION OF COHERENCE AND INTERTEXTUALITY IN POLITICAL
DISCOURSE: AN ANALYSIS IN LIGHT OF TEXTUAL LINGUISTICS**

**LA CONSTRUCCIÓN DE LA COHERENCIA Y LA INTERTEXTUALIDAD EN EL
DISCURSO POLÍTICO: UN ANÁLISIS A LA LUZ DE LA LINGÜÍSTICA TEXTUAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-230>

Data de submissão: 19/10/2025

Data de publicação: 19/11/2025

Leidiane do Livramento Lima Sarges

Mestra em Letras

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: leidyuniversitaria@gmail.com

Hanna Gabrielle do Vale Almeida

Mestra em Letras

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: hannagvalmeida@gmail.com

Andreza Luana da Silva Barros

Doutoranda em Letras

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: andrezaluanasb@gmail.com

Carlíane Miranda Carneiro Aguiar

Mestra em Letras

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: carliane.miranda@discente.ufma.br

Fábio Araújo Pereira

Mestre em Letras

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: fapereira@unirg.edu.br

Láís de Paula Freitas Carvalhedo Nogueira

Mestra em Letras

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: lais.carvalhedo@discente.ufma.br

Monica Fontenelle Carneiro

Doutora em Linguística

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: mf.carneiro@ufma.br

RESUMO

Este estudo analisa os discursos de posse do presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, proferidos em 1º de janeiro de 2003 e 1º de janeiro de 2023, à luz da Linguística Textual (LT), com foco na intertextualidade, intencionalidade e coerência textual. A escolha do *corpus* justifica-se pelo caráter histórico desses momentos, que representam marcos na trajetória da política brasileira, seja pela contemporaneidade, seja pelo retorno à presidência após duas décadas, interrompendo uma hegemonia anterior. O objetivo central da pesquisa é examinar de que forma esses fatores textuais contribuem para a construção de sentidos, evidenciando como o texto se organiza como um todo coerente. A fundamentação teórica apoia-se em Koch (1997; 2009) e Marcuschi (2008), cujos estudos permitem compreender a interação entre os fatores pragmáticos de textualidade e a materialidade do discurso. A metodologia adotada é de caráter descritivo e qualitativo, com a análise dos discursos, destacando os mecanismos que possibilitam a produção e articulação de sentidos. Os resultados indicam que a intertextualidade cria vínculos com eventos e discursos passados, a intencionalidade orienta o efeito de sentido desejado pelo enunciador, e a coerência textual garante a organização e inteligibilidade do texto. Após a análise, concluímos que esses fatores são essenciais para a constituição do discurso político, fornecendo instrumentos analíticos que podem contribuir para a compreensão das práticas discursivas e da construção de sentidos em contextos institucionais.

Palavras-chave: Fatores de Textualidade. Intencionalidade. Intertextualidade. Discurso Político Presidencial.

ABSTRACT

This study analyzes the inaugural speeches of Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva, delivered on January 1, 2003, and January 1, 2023, through the lens of the Textual Linguistics (TL), focusing on intertextuality, intentionality, and textual coherence. The choice of *corpus* is justified by the historical character of these moments, which represent milestones in the trajectory of Brazilian politics, both due to their contemporaneity and the return to the presidency after two decades, interrupting a previous hegemony. The central objective of the research is to examine how these textual factors contribute to the construction of meaning, highlighting how the text is organized as a coherent whole. The theoretical framework is based on Koch (1997; 2009) and Marcuschi (2008), whose studies allow us to understand the interaction between the pragmatic factors of textuality and the materiality of discourse. The methodology adopted is descriptive and qualitative in nature, analyzing discourses and highlighting the mechanisms that enable the production and articulation of meaning. The results indicate that intertextuality creates links with past events and discourses, intentionality guides the effect of meaning desired by the speaker, and textual coherence ensures the organization and intelligibility of the text. After the analysis, we conclude that these factors are essential for the constitution of political discourse, providing analytical tools that can contribute to the understanding of discursive practices and the construction of meaning in institutional contexts.

Keywords: Textuality Factors. Intentionality. Intertextuality. Presidential Political Discourse.

RESUMEN

Este estudio analiza los discursos de toma de posesión del presidente de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, pronunciados el 1º de enero de 2003 y el 1º de enero de 2023, a la luz de la Lingüística Textual (LT), con énfasis en la intertextualidad, la intencionalidad y la coherencia textual. La elección del corpus se justifica por el carácter histórico de estos momentos, que representan hitos en la trayectoria de la política brasileña, ya sea por su contemporaneidad o por el regreso a la presidencia después de dos décadas, interrumpiendo una hegemonía anterior. El objetivo central de la investigación es

examinar de qué manera estos factores textuales contribuyen a la construcción de significados, evidenciando cómo el texto se organiza como un todo coherente. El fundamento teórico se apoya en Koch (1997; 2009) y Marcuschi (2008), cuyos estudios permiten comprender la interacción entre los factores pragmáticos de textualidad y la materialidad del discurso. La metodología adoptada es de carácter descriptivo y cualitativo, con el análisis de los discursos, destacando los mecanismos que posibilitan la producción y articulación de significados. Los resultados indican que la intertextualidad crea vínculos con eventos y discursos pasados, la intencionalidad orienta el efecto de sentido deseado por el enunciador, y la coherencia textual garantiza la organización y la inteligibilidad del texto. Tras el análisis, concluimos que estos factores son esenciales para la constitución del discurso político, proporcionando instrumentos analíticos que pueden contribuir a la comprensión de las prácticas discursivas y de la construcción de significados en contextos institucionales.

Palabras clave: Factores de Textualidad. Intencionalidad. Intertextualidad. Discurso Político Presidencial.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, diversos assuntos despertam o interesse da sociedade, mas a política se destaca pelo alto volume de comentários e discussões que provoca. O discurso político sempre despertou o interesse da sociedade, sendo comum ouvirmos a expressão “a palavra tem poder”. Isso evidencia a capacidade que um discurso bem estruturado possui de informar e moldar opiniões, mobilizar massas e construir narrativas capazes de atravessar gerações. Neste contexto, esta pesquisa analisa os discursos proferidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua posse de 1º de janeiro de 2023, por meio de uma abordagem comparativa em relação ao seu discurso de posse em 2003. Com um intervalo de 20 anos entre os eventos, mas preservando características similares, o estudo busca compreender como a linguagem expressa intenções e articula sentidos em diferentes momentos históricos.

Analisar o discurso do presidente por meio dos preceitos da Linguística Textual, nos permite examinar como o texto se organiza para produzir efeitos de coerência, coesão e persuasão. Além disso, a partir da abordagem proposta, pode-se inferir como fatores intrínsecos a esse campo de estudo contribuem para que haja o entendimento do sentido na estrutura *background*, permitindo perceber como a linguagem política é adaptada para responder às demandas sociais de maneira particularizada em cada período.

A Linguística Textual, doravante LT, é uma área da linguística que possui como foco o texto, sendo ele o objeto concreto onde o discurso se realiza, servindo de instrumento para que as relações comunicativas possam ser efetivadas, observando, principalmente, a intencionalidade, pois, cada emissor possui objetivos específicos que não se concretizam somente por meio da troca de informação, mas no ato de persuadir e, dessa forma, fazer com que os recebedores o tomem para si, ocorrendo a processo de aceitabilidade. Além disso, a análise dos enunciados textuais (orais/escritos), se baseiam na progressão textual, chegando ao todo organizado de sentidos.

Diante dessa perspectiva, o texto é entendido como uma unidade de sentido que possui e constrói significados, sendo formado por diversos critérios de textualidade. Assim, estudar um texto não se limita à análise de suas frases isoladas, mas envolve a atenção do conjunto de interesses, informações e relações que, juntos, formam o sentido e a textualidade do conteúdo. Esses fatores de interação entre si, como a coesão, a coerência, a intenção, o contexto e os elementos linguísticos, são essenciais para a construção dos sentidos, garantindo a estrutura e a fluidez do texto. A textualidade, portanto, é o resultado dessa combinação.

O texto funciona como um sistema composto por enunciados, palavras e contextos que se combinam e se ligam com a intenção de construir sentido. Por isso, podemos afirmar que ele é um evento que envolve diversos elementos que, ao se unirem, estabelecem relações de sentido e formam

uma estrutura textual. Ao analisar o texto, é importante focar tanto no seu significado quanto na forma como ele foi construído, pois, ao ser produzido, seja de forma oral ou escrita, transmite uma mensagem impregnada de mentalidade, visões de mundo e intenções.

A base teórica deste trabalho é fundamentada na Linguística Textual (LT), a partir dos pressupostos de Koch (1997; 2009) e Marcuschi (2008). Essa perspectiva de análise funda-se a partir do texto e nesta pesquisa, a partir dos discursos do atual presidente do Brasil. Interessante destacar que a LT contribui na análise dos enunciados, sendo eles o *corpus* desta pesquisa, já que pensar nesse campo é entender os fatores que contribuem para a retomada, legitimação, aceitação ou rejeição no campo político. Ademais, esta pesquisa tem por objetivo analisar como os fatores da intertextualidade, intencionalidade e coerência textual se fazem presentes no discurso de posse de Lula, contribuindo para a relação semântica dos enunciados, considerando quem escreve (aqui nesta pesquisa - a fala presidencial) e quem lê (a população) de modo geral.

Para cumprir o objetivo proposto, faz-se necessário discorrer sobre os fatores pragmáticos que compuseram este artigo. O primeiro, de acordo com Koch (2009), relaciona-se a outros textos ditos em outros momentos (intertexto), que nesta pesquisa é o discurso de posse de 2023 que retoma o que foi dito em 2003 pelo presidente – nesse caso, a intertextualidade vai trazer essa relação e analisar o discurso de Lula a partir desse viés.

No contexto da intencionalidade, o foco é diferente. Ancorando-se em Marcuschi (2008), a intencionalidade é diretamente filiada aos objetivos do autor, ela externaliza a capacidade do autor de ser coerente e coeso, mantendo uma comunicação firme, satisfazendo seus interesses próprios e os dos receptores. Marcuschi (2008, p. 126) ainda discorre que “com base na intencionalidade, costuma-se dizer que um ato de fala, um enunciado, um texto são produzidos com objetivo, uma finalidade que deve ser captada pelo leitor”, dessa forma, compreende os objetivos do presidente ao mencionar o seu plano de governo, intencionando ter aceitabilidade por parte de todos, mesmo daqueles que não votaram nele.

A respeito dos fatores de coerência, segundo Marcuschi (2008, p.122), “a coerência é um aspecto fundante da textualidade e não resultante dela. A coerência está muito mais na mente do leitor e no ponto de vista do receptor do texto que no interior das formas textuais”, em outras palavras, ela se estrutura a partir dos sentidos no/do texto, levando o leitor a compreender o enunciado; além disso, ela contribui para a progressão e continuidade do texto.

Os procedimentos metodológicos são de caráter descritivo-qualitativo, pois visam descrever os fatores pragmáticos (intertextualidade, intencionalidade e coerência), verificando como o discurso do presidente faz referência de maneira espontânea a esses campos da LT.

O *corpus* será constituído por dois textos de posse presidencial, retirados do portal Redação Terra e do portal oficial da Câmara dos Deputados, proferidos pelo mesmo sujeito, porém em contextos diferentes, 2003 e 2023. Os discursos escolhidos trazem a perspectiva de um discurso solidário e de resgate, com informações claras, coerentes e objetivas.

Postas essas questões, é importante salientar como as palavras utilizadas no discurso político não são escolhidas, tampouco organizadas aleatoriamente, é possível verificar como elas se conectam a outros discursos, refletindo outros dizeres, de maneira articulada com as intenções do Presidente. É evidente que os elementos aqui estudados poderão contribuir para uma mensagem política que mobilize, convença e busque promover mudanças no país. Além disso, as estratégias comunicacionais fortalecem a posição de Lula, partindo da noção de situacionalidade de comunicação para o alcance político e social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A coerência textual é um dos fatores centrais que garantem a textualidade, ou seja, que uma sucessão de palavras ou frases passa a ser entendida como um texto. A coesão depende das relações formais e gramaticais entre os elementos do texto e é diferente da coerência, que se refere ao sentido geral que resulta da combinação do texto, do contexto e dos saberes do leitor. Essa articulação textual é um fenômeno semântico e pragmático que permite a construção sintática e semântica do significado em um texto, de modo que ele possa ser considerado uma unidade de comunicação. Ela é uma propriedade exclusivamente do texto, mas resulta da interação entre o produtor, o texto e o leitor, que busca em sua memória e nas pistas linguísticas oferecidas para compreender a mensagem.

De acordo com Koch (1997, p. 21):

A coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido desse texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 121) ressalta que “a coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, geralmente, de maneira global e não localizada. A coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos”.

Para haver coerência textual, portanto, não basta se limitar a uma conexão linear entre frases ou parágrafos, é necessário trabalhar uma construção global que abranja os sentidos implícitos e explícitos no texto. A coerência de um texto depende de que ele respeite o princípio da relevância, ou seja, que suas informações sejam pertinentes ao tema central e à situação comunicativa. Essa relação

de pertinência envolve a organização lógica das ideias e a capacidade de ativar inferências que permitam ao leitor preencher lacunas e construir significados a partir dos seus conhecimentos prévios de mundo.

Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 122) enfatiza que:

É importante frisar que a coerência é um aspecto fundante da textualidade e não resultante dela. É assim que a coerência está muito mais na mente do leitor e no ponto de vista do receptor do texto que no interior das formas textuais. Mas essa questão deve ser vista com cautela para não introduzirmos aqui um fator de subjetividade que venha a mascarar todo o processo de produção textual. A coerência não depende de um voluntarismo do sujeito individual.

Em textos argumentativos, como artigos de opinião ou discursos políticos, a coerência é indispensável para que a mensagem seja eficaz e chegue ao destinatário com a intenção que foi produzida. A progressão lógica das ideias, o uso adequado de exemplos e a ausência de contradições são essenciais para convencer o leitor ou ouvinte daquilo que se deseja dizer/como dizer.

3 OS PRINCÍPIOS PRAGMÁTICOS DE TEXTUALIDADE

Após entendermos que a coerência é um fator primordial pragmático e semântico, estritamente ligado aos sentidos do texto, podemos passar para outros princípios pragmáticos de textualidade. Eles asseguram a textualidade e incluem fatores como intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade e a própria coerência. Esses elementos também são essenciais na construção do sentido do texto e não operam isoladamente, mas interagem entre si para garantir que uma sequência de enunciados seja interpretada como um texto coeso e coerente. Os princípios pragmáticos são responsáveis pela textualidade, permitindo que uma sequência de enunciados deixe de ser uma simples combinação de frases e passe a ser percebida como um texto funcional e comunicativo, apto a cumprir seu propósito em um determinado contexto.

Para Marcuschi (2008, p. 89), “um texto não existe, como texto, a menos que alguém o processe como tal”, ou seja, produzir um texto com textualidade é de suma necessidade, pois aparecerão os fatores pragmáticos naquela escrita, justamente para que o leitor situe o tema, relacione a outro, obtenha as informações que busca, entre outros, e principalmente, que atinja os objetivos pretendidos ao ler aquele escrito.

Nos discursos políticos, a coerência desempenha um papel central na construção de argumentos e na persuasão do público. A organização lógica das informações, a escolha adequada dos tópicos discursivos e a articulação das ideias são estratégias essenciais para que a mensagem seja clara e convincente. Por exemplo, Lula, no discurso de posse de 2023, afirmou: “A roda da economia vai

voltar a girar e o consumo popular terá papel central neste processo. Vamos retomar a política de valorização permanente do salário-mínimo. E estejam certos de que vamos acabar, mais uma vez, com a vergonhosa fila do INSS [...]” (LULA, 2023).

Ao fazermos uma análise à luz da Linguística Textual, infere-se que esse trecho é coerente porque apresenta uma relação lógica entre causa (crise econômica) e solução (medidas para recuperar o crescimento). A progressão textual conduz o leitor ou ouvinte de um problema para uma proposta concreta. Além disso, a coerência no discurso político está profundamente ligada à intencionalidade comunicativa, como destaca Marcuschi (2008), o uso de estratégias argumentativas, como exemplos, metáforas e apelos emocionais é fundamental para garantir que o texto seja interpretado como uma unidade coesa e coerente.

3.1 INTENCIONALIDADE E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO DISCURSO DE LULA EM 2023

A intencionalidade é um princípio de textualidade muito importante para a Linguística Textual, uma vez que permite compreender que meios um orador utiliza para estabelecer significados e vínculos com a plateia. Esse fator está relacionado com a intenção do emissor de elaborar um texto para cumprir um objetivo comunicativo: informar, persuadir, explicar, emocionar, etc. A intencionalidade é um fator pragmático, pois envolve a relação entre o texto, o produtor e o contexto comunicativo.

De acordo com Fávero (1986, *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 127), “a intencionalidade, no sentido estrito, é a intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesiva e coerente, ainda que essa intenção nem sempre se realize na sua totalidade, especialmente na conversação usual”.

No contexto do discurso de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizado em 1º de janeiro de 2023, observa-se que a intenção discursiva orienta as escolhas linguísticas e argumentativas, refletindo prioridades políticas, alinhamentos ideológicos e os objetivos delineados para o novo mandato. Ao examinar o discurso de posse, fica evidente como o presidente utiliza a linguagem para atingir certos objetivos, defender suas ideias e se apresentar dentro da estrutura das expectativas de diversos grupos.

Em um discurso político, esse fator de textualidade relaciona-se à finalidade comunicativa do enunciador, que utiliza a linguagem de modo estratégico para construir sentidos e orientar a interpretação do público. No discurso de posse de 2023, o presidente emprega recursos discursivos que visam não apenas transmitir informações, mas também mobilizar afetos e promover o alinhamento ideológico entre orador e interlocutores. O presidente Lula recorreu a diversas estratégias discursivas para alcançar suas intenções comunicativas, como os apelos à unidade nacional, à reconstrução do país

após períodos de crise e à formação de um imaginário coletivo centrado na justiça social e na democracia. Seu discurso foi estruturado de modo a reforçar valores de cooperação, esperança e compromisso político com o fortalecimento das instituições democráticas.

Uma das características marcantes desse discurso foi a recuperação do passado na intenção de retomar elementos dos primeiros anos de seu governo (2003) e contrastá-los com a situação política e social atual. Ao fazer isso, o atual presidente reconhece um legado de conquistas passadas, frisando e reforçando a ideia de continuidade e de retomada de um projeto interrompido. A seguir, analisaremos alguns excertos do discurso de posse em que a intencionalidade se destacou em detrimento dos demais fatores de textualidade. Veremos como esse fator foi construído, como os sentidos foram produzidos em volta dele e quais efeitos causaram na plateia.

3.1.1 Análise e discussão

O presidente Lula, ao realizar a leitura do discurso de posse para o mandato que iniciaria em 1º de janeiro de 2023, frequentemente, fez referências ao seu primeiro mandato, que teve início em 2003. No discurso, proferido 20 anos após o primeiro, é notória a retomada de diversos assuntos que ele colocou em pauta naquele primeiro discurso e ressurgiram com força maior e até ressignificados no discurso atual. São inúmeras as passagens em que se pode perceber a intertextualidade nesses dois textos, com aspectos metafóricos, assunto que será abordado mais adiante.

Análise I: Em 2023, o presidente, em seu texto de posse, discursou: “É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, *reconstruir o país* e fazer *novamente um Brasil de todos e para todos*”. (LULA, 2023. **Grifos nossos**). Nesse trecho, o presidente demonstra sua intenção de reforçar uma narrativa de que sua volta ao poder tem como objetivo recuperar os direitos que foram, em sua visão, perdidos no governo anterior. Ele usa uma forma de intertextualidade implícita, ao remeter a eventos passados de seu governo, ao usar o termo “novamente”.

A expressão “fazer novamente um Brasil de todos e para todos” retoma, de forma implícita, o slogan do primeiro governo Lula (2003-2010), “Um Brasil de todos”, o que caracteriza uma retomada a um texto/discurso dito outrora. Esse retorno a um discurso anterior funciona como um marcador de continuidade, de rememoração a um passado que deu certo e que pode voltar a funcionar 20 anos depois.

Análise II: Outro desejo manifestado no discurso do governante geral do Brasil é a busca pela unificação do país, procurando restaurar a harmonia nacional após anos de polarização política, já que foram períodos em que o país ficou fortemente dividido entre “direita” e “esquerda”, período que

corresponde entre os anos de 2018 a 2022. Um trecho relevante desse aspecto foi: “O mandato que recebemos, frente a *adversários inspirados no fascismo*, será defendido com os poderes que a Constituição confere à democracia. Ao *ódio*, responderemos com amor. À *mentira*, com a verdade. Ao *terror* e à *violência*, responderemos com a Lei e suas mais duras consequências”. (LULA, 2023. **Grifos nossos**). A intencionalidade manifesta-se na forma como o enunciador estrutura o discurso para expressar sua intenção comunicativa de unir e pacificar o país, reforçando a legitimidade de seu governo frente às tensões políticas anteriores. O uso de pares antitéticos (“ódio/amor”, “mentira/verdade”, “terror/Lei”) evidencia uma escolha lexical estratégica, que busca criar contraste e persuadir o público sobre a mudança de postura e valores entre o governo atual e o anterior.

Há a utilização da intenção de convocar o povo a se unir e trabalhar por um Brasil mais justo, mobilizando a sociedade para um projeto comum de reconstrução. Nessa perspectiva, o uso intencional de palavras contrárias para persuadir a platéia de que este governo será melhor que o anterior é percebido com clareza. O fragmento revela também uma coerência global sustentada pela finalidade comunicativa do texto político: restaurar a confiança e reconstruir o sentido coletivo de nação. A organização linguística e argumentativa do enunciado contribui para a construção de um discurso coeso, no qual os elementos lexicais e semânticos se articulam de modo a reforçar o propósito da unidade.

Análise III: A justiça social em discursos políticos é outro tema bastante citado, nos discursos de posse o tema apareceu. Lula, em 2023, dedicou boa parte da oratória para reafirmar seu compromisso com a sociedade, declarando lutar pela redução das desigualdades sociais, sendo um tema forte em sua trajetória política. Ao falar dessa temática, destacou: “A democracia será defendida pelo *povo* na medida em que garantir *a todos e a todas os direitos* inscritos na Constituição”. (LULA, 2023. **Grifos nossos**). O enunciador mobiliza uma estratégia textual que reforça o vínculo entre democracia e justiça social, estabelecendo uma relação de causa e consequência que sustenta a coerência temática do texto.

O excerto evidencia o fator de intencionalidade, uma vez que o produtor do texto organiza seus enunciados de modo a cumprir um propósito comunicativo claro: reconstruir a confiança popular e reafirmar um projeto político baseado na inclusão e na equidade. A seleção lexical e a retomada de ideias presentes em discursos anteriores, como o de 2003, funcionam como mecanismos de coesão e de progressão referencial, que aproximam o texto atual de seu percurso discursivo histórico, criando continuidade e identidade entre os governos.

Sobre o fator de intencionalidade, Koch (2009, p. 42) afirma:

A intencionalidade refere-se aos diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados; em sentido restrito, refere-se à intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesa e coerente, ainda que esta intenção nem sempre se realize integralmente. E existem, ainda, casos em que o produtor do texto afrouxa deliberadamente a coerência, com o fim de obter efeitos específicos (parecer embriagado, desmemoriado etc.).

A análise da intencionalidade significa considerar também como o contexto sócio-histórico do discurso e a posição do enunciador (Lula) influenciam suas escolhas. O discurso do mandatário brasileiro, ao mesmo tempo que é uma resposta ao contexto político atual, também deve ser compreendido à luz da luta pela legitimação de seu governo, após um período de intensa polarização política e de deslegitimação de governos progressistas.

3.2 INTERTEXTUALIDADE ENTRE OS DISCURSOS DE POSSE DO PRESIDENTE LULA EM 2023 E 2003

A intertextualidade, conforme definida por Marcuschi (2008), é um fenômeno linguístico que envolve a relação entre textos e o modo como um texto remete a outro, seja de forma explícita ou implícita. Essa relação intertextual não se restringe apenas à citação direta de outros textos, como à invocação de temas, formas, estruturas ou até mesmo de discursos que circulam no imaginário social. A intertextualidade pode ocorrer de diversas maneiras, como paródias, alusões, interpretações e até no uso de metáforas e narrativas que evocam um contexto anterior.

Na obra *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, (Marcuschi, 2008, p. 129) afirma que a intertextualidade “subsume as relações entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação”, ou seja, ela permite que o discurso seja construído e interpretado por meio de múltiplas camadas de significados, com o objetivo de construir uma nova perspectiva ou interpretar o contexto atual a partir de uma memória histórica ou cultural.

Ainda, segundo o autor, “a intertextualidade colabora com a coerência textual. É hoje estudada detidamente porque tem importância fundamental ao relacionar discursos entre si”. (2008, p. 131). Esse fator pragmático é fundamental para a construção de significados mais complexos, pois remete o leitor ou ouvinte a outros momentos e discursos, ampliando as dimensões interpretativas do texto.

A intertextualidade ocorre quando há um cruzamento ou diálogo entre textos. Isso pode acontecer de forma explícita, quando há citações diretas ou referências claras, ou implícitas, quando a relação é sugerida de maneira indireta, dependendo do conhecimento prévio do leitor para ser identificada. No discurso de posse de 2023 do presidente Lula há muitos indícios da intertextualidade

com o de 2003, ano em que ele foi eleito pela primeira vez presidente da República Federativa do Brasil.

No discurso atual, o presidente fez uso explícito e implícito de intertextualidade ao rememorar seu governo de 2003, estabelecendo um elo entre o contexto de seu primeiro mandato e as condições políticas, sociais e econômicas do país no momento da sua posse. Essa intertextualidade ocorre pela citação direta de acontecimentos passados e por meio da recriação de um discurso que recupera a memória coletiva de um período marcado por avanços sociais e econômicos, contrastando com o cenário atual de divisões políticas e crises econômicas e sociais.

Segundo Koch (2009, p. 75), “a intertextualidade ocorre quando o produtor de um texto repete expressões, enunciados ou trechos de outros textos, ou então o estilo de determinado autor ou de determinados tipos de discurso”, ou seja, pode ser que aquele discurso faça menções diretas (explícitas) ao texto anterior ou menção indireta (explícita), desta forma, é necessário que o ouvinte conheça na íntegra o discurso anterior, reative seus conhecimentos prévios, com isso, aquelas “novas palavras, ou novas formas de dizer” serão compreendidas por meio da intertextualidade. Nesse contexto, a autora reitera que o produtor/receptor precisa fazer um processamento cognitivo de um texto, recorrendo a outros textos por meio dos seus conhecimentos prévios armazenados daquele tema.

3.2.1 Análise e discussão

A seguir, serão analisados e mostrados alguns trechos do discurso de 2023 que fazem referência ao de 2003. Percebe-se que essa organização textual contribui para a coerência do discurso, assegurando a continuidade temática e a articulação entre as ideias apresentadas.

Análise I: Em 2023, o presidente, em algum momento do discurso à plateia brasileira, fez uma rememoração do passado e a recuperação de um legado. Na passagem daquele texto, dizia: “*Vinte anos atrás, quando fui eleito presidente pela primeira vez, ao lado do companheiro vice-presidente José Alencar, iniciei o discurso de posse com a palavra “mudança” [...] A começar pelo direito à vida digna, sem fome, com acesso ao emprego, saúde e educação.* (LULA, 2023. **Grifos nossos**).

No excerto destacado, o presidente estabelece uma intertextualidade implícita, mas ao mesmo tempo direta com o discurso de seu primeiro mandato, em que destacava: “[...] hoje, estamos realizando um sonho que não é só meu, mas um sonho do povo deste país, que queria *mudança*. [...] E tenho fé em Deus que a gente vai garantir que todo brasileiro e brasileira possa, todo santo dia, *tomar café, almoçar e jantar*, porque isso não está escrito no meu programa” (LULA, 2003. **Grifos nossos**). A intertextualidade é evidenciada pela maneira como o discurso anterior é recuperado para justificar sua volta ao poder e reforçar o legado político de seu governo, marcado pela promoção da justiça social.

Assim, o mandatário brasileiro faz uma visita ao passado, reforçando o discurso atual, trazendo para a atualidade a narrativa de que sua volta à presidência é uma continuação de um projeto iniciado em tempos passados.

Análise II: O presidente, no trecho destacado a seguir, remete à intenção de unidade e à luta pelo Brasil de todos e para todos direcionados à reconstrução da nação: “Hoje, nossa mensagem ao Brasil é de *esperança e reconstrução* [...] É para *reerguer este edifício de direitos e valores nacionais* que vamos dirigir todos os nossos esforços. (LULA, 2023. **Grifos nossos**). Neste exemplo de intertextualidade, Lula faz uma convocação à unidade nacional. Ao falar sobre a necessidade de união e a luta pela reconstrução do país, o presidente recorre a um discurso similar ao de 2003, ao falar de unidade nacional, ao proferir: “Tenho a certeza e a convicção de que nenhum momento difícil (...) irá impedir que eu *faça as reformas* que o *povo brasileiro* precisa que sejam feitas.” (LULA, 2003. **Grifos nossos**).

No discurso atual, ele recorreu a uma intertextualidade explícita ao citar o conceito de unidade e reconstrução, características de seu discurso desde o início de seu primeiro mandato. Na textualidade explícita, segundo Koch (2009, p. 77), “o texto contém a indicação da fonte do texto primeiro, como acontece com o discurso relatado [...]”. Nessa perspectiva, a intertextualidade ocorre não apenas no conteúdo, mas também na forma como a mensagem é transmitida, buscando resgatar o imaginário coletivo do Brasil como uma nação unida em torno de um projeto de transformação social.

Análise III: Em outro momento de seu discurso, Lula critica a situação do país e a desigualdade social, assunto centralizado em sua plataforma política desde 2003, relatando: “O grande edifício de direitos [...] a partir de 1988, vinha sendo sistematicamente demolido nos anos recentes. É para *reerguer este edifício de direitos e valores nacionais* que vamos *dirigir todos os nossos esforços*” (LULA, 2023. **Grifos nossos**). Neste excerto, o líder brasileiro recorreu a uma intertextualidade implícita sobre o tema da justiça social de seu primeiro governo. Essa intertextualidade se manifesta por meio da evocação de discursos anteriores e valores já consagrados na história social e política brasileira: a Constituição de 1988, conhecida como a “*Constituição Cidadã*”, e os ideais de justiça social que marcaram o primeiro governo Lula (2003-2010).

Acerca da intertextualidade implícita, Koch (2009, p. 77) explica que nesse processo “não se tem indicação da fonte, de modo que o receptor deverá ter os conhecimentos necessários para recuperá-la; do contrário, não será capaz de captar a significação implícita que o produtor pretende passar”. Esse fator pragmático de textualidade no discurso de Lula de 2023 é um mecanismo de construção de sentido que não se limita a referências diretas, mas envolve a evocação de um repertório discursivo de seu primeiro mandato e de suas posturas políticas ao longo dos anos.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 132), “a intertextualidade, mais do que um simples critério de textualidade, é também um princípio constitutivo que trata o texto como uma comunhão de discursos e não como algo isolado”. O presidente, ao rememorar o Brasil de 2003 e contrastá-lo com a situação atual, utiliza a intertextualidade para mobilizar o público, reafirmando seu compromisso com a justiça social, a unidade nacional e a recuperação do legado progressista de seus primeiros mandatos. Esse uso estratégico da intertextualidade visa consolidar um discurso de continuidade política e legitimidade histórica, ao mesmo tempo em que busca resgatar a confiança do povo brasileiro na construção de um futuro mais justo e igualitário.

4 CONCLUSÃO

O discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva em 2023 se configura como um momento decisivo para a retomada do poder político, como um exemplo de estratégias discursivas que buscam gerar efeitos de sentido e mobilizar a sociedade brasileira. A análise de sua intertextualidade e intencionalidade revela como o presidente utilizou a memória histórica de seus mandatos anteriores para estabelecer continuidade e reafirmar seu compromisso com a justiça social e a inclusão.

A intertextualidade desempenha um papel crucial ao proporcionar uma ponte entre os discursos anteriores e o momento atual, permitindo que o presidente estabeleça sua posição em um contexto mais amplo de luta política e social. Ao citar símbolos, acontecimentos e discursos anteriores, Lula consegue reforçar sua autoridade política e moral, além de buscar legitimidade para o novo governo. A maneira como ele entrelaça o passado com o futuro é uma estratégia retórica eficaz que visa criar um vínculo de confiança com seu eleitorado, reforçando a ideia de que seu governo é uma continuidade de um projeto interrompido.

Em paralelo, a intencionalidade no discurso é clara e está intimamente ligada aos objetivos políticos do presidente e de seu partido. Por meio de uma escolha cuidadosa das palavras e de uma retórica que valoriza a unidade nacional, o petista se posiciona como líder de um governo que busca curar as feridas de um país profundamente polarizado. A ênfase em temas como a igualdade, os direitos sociais e a reconstrução da democracia é estratégia que visa alcançar diferentes segmentos da população, desde os mais pobres até as elites, criando um consenso em torno de seu governo. A intencionalidade, portanto, é direcionada para a construção de um Brasil mais inclusivo e democrático.

Ao longo do discurso, a coerência textual é mantida por meio da interação entre as escolhas lexicais e a construção discursiva, que se baseia na intertextualidade e na intencionalidade. Por fim, a análise do discurso de posse de Lula no ano de 2023 demonstra como a intertextualidade e a intencionalidade são fundamentais para a construção de um discurso político que busca mobilizar,

persuadir e reconfigurar a realidade política do Brasil. Esses dois elementos se entrelaçam, criando uma narrativa coesa que comunica as intenções do presidente e articula suas propostas em uma continuidade histórica e política. O discurso, portanto, é mais do que uma formalidade: é uma estratégia de comunicação que visa consolidar a posição de Lula no cenário político e iniciar um novo ciclo de transformações no país.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1997.

LULA, Luiz Inácio. **Confira na íntegra o discurso de Lula na posse do 1º mandato**. Transcrição publicada por *Redação Terra*, [S. l.], 1 jan. 2003. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/confira-na-integra-o-discurso-de-lula-na-posse-do-1-mandato,85d977f40292b310VgnCLD200000bbceeb0aRCRD.html>. Acesso em: 2 nov. 2025.

LULA, Luiz Inácio. **Leia o discurso do presidente Lula na íntegra**. *Agência Câmara de Notícias (Brasil): Política e Administração Pública*. Brasília, DF, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/932450-leia-o-discurso-do-presidente-lula-na-integra/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.